

Você Fez Falta

Em 2000, comecei a fazer para cada aluno uma lista de chamada: a ideia era a leitura dos nomes e as atividades que podiam surgir dali – cada dia um faz a chamada e o restante acompanha, marcando F ou V.

Neste ano, uma turma mais exigente quer ir além da chamada, dos nomes, sobrenomes, apelidos, heróis e piratas.

Em um dia de cobranças, falei para as crianças que a chamada era importante também porque, quando os amigos chamam seu nome e você não responde “Presente”, você faz falta naquele dia.

A partir daquele dia a palavra “faltou” não apareceu mais, foi trocada por “faz falta”.

No final do mês, após contar as faltas de cada um, ouvia-se:

- Pirata Feliz, neste mês você fez falta 04 vezes.
- Nossa!, Pirata Rápido, você deixou a gente com saudades 12 vezes, não faz mais isso não.
- Eu nunca vou fazer falta, minha mãe não deixa eu faltar.

Uma boa ideia para tirar da cama quem não gosta de acordar cedo no frio...

Outras vezes se ouvia:

- Prô do Mar, amanhã eu vou ao médico, já falei para minha mãe que faço falta, mas não tem jeito, ela falou que manda o atestado.

Dia 31 de setembro, após contarmos quantos alunos fizeram falta e colocarmos no caderno a chamada do mês, o Pirata ColdBets chega perto da mesa e fala:

- Prô, amanhã na nova chamada você vai colocar seu nome também?

Sem entender, olhei pra ele e respondi que não. Mas a pirataria já estava amotinada e o Pirata Bi fala assim:

- É que ontem você fez falta!

Um dia antes, eu havia me ausentado da escola para ir ao dentista.

A folha de chamada do mês de outubro foi feita com o nome de todos os alunos e no final, com os espaços para os dias em que farei falta:

Prô	Cristina Maria Campos								
-----	-----------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

[PS. Nesta turma cada criança “era” um pirata, com nome escolhido por ela mesma, para integral o grande navio comandado pela professora.]

Pipoca pedagógica escrita pela Professora Cristina Maria Campos

¹ Nota escrita por Rosaura Soligo: Pipoca pedagógica é um gênero ‘inventado’ pelo grupo de professores que participa do GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada da Faculdade de Educação da UNICAMP – e hoje praticado por muitos educadores de diferentes lugares, que foram conhecendo a produção desses professores e se animaram a escrever também. É um tipo de crônica do cotidiano na escola, uma breve narrativa de acontecimentos protagonizados principalmente por professores e alunos. Trata-se de outra forma de registro, bem diferente dos registros pedagógicos mais habituais – nas pipocas pedagógicas, o autor não faz uma reflexão explícita, mas narra uma história, um episódio de sua história profissional, que suscita reflexão no leitor.